Descripção da Cidade do Crato em 1882 pelo Dr. Gustavo Horacio

(Com annotações pelo jornal CORREIO DO CARIRY)

Está situada a cidade do Crato em 7.º 14', 2'' de lat. meridional, 4.º, 2' do long. oriental do meridiano do Rio de Janeiro, a 423.m, 910 sobre o nivel do mar, entre os dous montes—Barro Vermelho e Grangeiro (hoje do Seminario). A cidade estende se entre os dous montes em toda a sua largura (que é de cerca de 1 kilometro) e por mais de um kilometro de comprimento. As ruas são traçadas de S.S.O. a N.N E.

Ruas—São 11 as ruas principaes (traçadas de S.S.O. a N.N.E.); e vão marcadas na planta pela maneira seguinte:

a — Rua de Santo Amaro
b — » da Pedra Lavrada
c — » das Larangeiras
d — » do Pisa
e — » Formosa
f — » Grande
g — » do Fogo
h — » da Valla
i — » da Boa-vista
j — » Nova
k — » do Matadouro (hoje Nova Olinda).

Travessas e beccos:

I — do Cafundó
II — da Caridade

III — do Candeia
IV — da Matriz
V — do Sucupira
VI — de S. Vicente
VII — do Charuteiro
VIII — do Cemiterio
IX — da Ribeira Velha
X — do Barro Vermelho
XI — da California
XII — do Pequiseiro
XIII — da Taboqueira
XIV — da Nova Olinda
XV — das Olarias
XVI — da Cadeia
XVII — do Pimenta

Praças:

A — da Matriz
B — de S. Vicente
C — do Rosario
D — do Matadouro

Entre as ruas são mais bonitas e bem edificadas: a Pedra Lavrada, Laranjeiras, Formosa, Grande, Fogo e Valla; entre as travessas: a da Ribeira Velha, do Sucupira, do Charuteiro e da California; entre as praças: a da Matriz, S. Vicente e Rosario.

Existem na cidade: 1147 casas de telhas e 400 de palha e taipa; ao todo 1547; 20 sobrados; um Seminario; uma Casa de Caridade; 1 Recolhimento; 1 hospital; 6 Egrejas; 1 cadeia e casa de camara; 1 theatro; 1 ponte; 2 pontilhões; 1 açude; 2 mercados; 3 cemiterios e 10 a 11 mil habitantes.

Predios—Os sobrados são de um só andar e construidos á moderna.

O Seminario foi construido em 1874 a 1875 por ordem de D. Luiz, 1.º Bispo do Ceará, e funccionou até 1877 sendo então fechado por causa da secca. Teve sempre matricula de 50 a 60 alumnos. Tem 35 portas de frente; é de construcção moderna e imponente.

Casa de Caridade—Construida em 1868 pelo Rvd. Dr. Ibiapina; é de boa construcção e dentro de um sitio de fructeiras, proximo ao riacho Grangeiro (perenne). E' a maior do Estado; tem 29 portas de frente. Já teve mais de cem pessoas, hoje são 84 as pessoas n'ella recolhidas. Existe na cidade um recolhimento de mulheres (a que chamão—Convento) de propriedade do Padre Manoel Felix de Moura; é uma casa particular, só se distinguindo das outras pelas numerosas cellas ou cubiculos em que está dividida. Já teve 50 e tantas pessoas, hoje terá 30 ao muito (Está na planta n.º 20).

Egrejas—A Matriz (planta n.º 7) é um grande e formoso templo; limpa, porem muito simples internamente. Tem uma só torre, onde está um bom relogio.

S. Vicente—Egreja de tamanho regular, boa construcção, limpa, com uma só torre, de feia apparencia externa em vista da desproporcionalidade da torre com a frente. Tem um patrimonio, constante de um sitio de plantação de cannas chamado «S. Vicente» e que tem rendido sempre 200$000 réis annuaes (planta n.º 10).

S. José—Egreja que divide o Seminario em duas partes iguaes; tem tres portas de frente; é a maior egreja da cidade e talvez do interior do Estado; limpa e de excellente construcção (planta n.º 1).

S. Coração de Maria—Annexa á Casa de Caridade, pequena, porem muito limpa e ornada (planta n.º 6).

N. S. dos Remedios—Pequena, limpa e sem ornamento algum; é annexa ao Cemiterio (planta n.º 17).

S. Miguel—Grande, ainda não funcciona, por estar em construcção. São dirigidas as obras d'esta egreja pela Irmandade das Almas (planta n.º 15).

Egreja do Rosario (planta n.º 12)—Esteve em começo de obras entre os annos de 1872; sendo aban-

denada, cahio em ruinas ficando apenas os alicerces que ainda vivem no lugar marcado na planta. A irmandade que a construira (a do Rosario) ainda possue de patrimonio uma casa á rua da Valla.

Pontes:—ponte de S. José (planta n. 5) é de madeira, forte, foi construida em 1884 pelo revd. padre Felix de Moura. E' a passagem obrigada das pessoas que se dirigem da cidade ao Seminario.

A da California é um pontilhão construido em 1879 por occasião da secca (planta n. 13); é de alvenaria e madeira.

A do Cemiterio é um pequeno passadiço de madeira (planta n. 16) de fraca construcção.

Mercados:—O mercado publico - é um quadrilatero (planta n. 11) com tres frentes de 11 portas cada uma. Por estar na continuação das ruas Grande e do Fogo, pelo lado do Sul, fica sem frente por esse lado.

Tem por isso somente tres frentes, 2 para ditas ruas e a 3.ª para a California. Este predio foi construido com o grande defeito de ficarem muito baixas as alpendradas internas, posto que externamente tenha muito boa altura, á moderna.

E' de propriedade da Camara Municipal.

Açougue Publico: Com 17 portas de frente. Construido entre as casas da rua Formosa (planta n.º 4) só tem duas frentes, a da alludida rua e a da rua das Larangeiras. Tem 32 talhos. E' de melhor construcção e mais elegante que o mercado acima descripto. Os herdeiros do tenente coronel Joaquim Gomes de Mattos em 1890 contractaram a cessão deste mercado por 20 annos de goso de certos rendimentos, responsabilisando-se a Municipalidade para adqueril o a obrigar todas as carnes destinadas ao consumo publico a serem ali expostas. Eis porque chamam a este predio—Açougue Publico

Cemiterios—Cemiterio Publico. Grande, bem murado, com gradil de ferro na frente, tendo no meio a Egreja dos Remedios (já descripta); tres portas dão

entrada—a do meio para a Egreja e a dos lados para a direita e esquerda.

Cemiterio de variolosos (planta n.º) está em completo abandono, e os tumulos cahem continuamente.

Cemiterio de cholericos,—muito fóra da cidade para o lado do nordeste (por isto que fica fóra do perimetro da cidade não vai na planta), grande, bem murado mas abandonado.

Casa da Camara (planta n.º)—Grande predio quadrangular assobradado. No andar superior funccionam a Camara Municipal, o Jury e outros Juizos e Tribunaes. Consta de 3 salões e duas salas menores, em uma das quaes ainda se vê a mesa sobre a qual foi lançada a sentença que condemnou á morte o coronel Joaquim Pinto Madeira em 1834. São os salões desnudados de toda ornamentação. No andar inferior estão as prisões que podem conter agglomerados uns com reclusos, como já aconteceu ultimamente. Foi accrescentada com uma muralha pelo lado posterior, onde existem duas prisões para mulheres, e um saguão que serve de corpo de guarda. Foi principiada no tempo do Governador Sampaio e concluido o quarto e ultimo vão em 1883.

Theatro (planta n.º)—Pertencente a uma associação particular, tem commodos sufficientes para a localidade e funcciona regularmente. E' como qualquer theatro de provincia.

Paiol de polvora (planta n.º)—Edificio particular, construido com todas as cautellas e melhoramentos precisos para o fim a que é destinado.

Hospital—Está em começo de obras. E' uma tentativa do distincto medico Dr. Marcos Rodrigues Madeira. Será construido por subscripção publica.

Açude (planta n.º). Por occasião da secca foi feito esse predio com o fim de represando as aguas do riacho Grangeiro, por meio de enchentes, molhar o brejo até Joaseiro (3 leguas), systema de irrigação combinado com outro açude (tambem construido com soccorros publicos) no rio Batateira e que daria ex-

cellente resultado, mas que foi abandonado jazendo esse predio em ruinas no meio do riacho e com o tempo virá á anniquilar-se completamente.

Feira—Reune-se nas nas 2.as feiras de todas as semanas.—Até 2:500 cargas de generos de todas as qualidades se tem contado em uma feira do Crato. Geralmente as feiras regulam de 3 a 4:000 pessoas, mas nas grandes de Agosto a Dezembro reunem se até 6 e 8 mil. Enchem-se de povo commerciando as praças de S. Vicente, do Rosario, a rua da California desde o encontro da das Larangeiras até o encontro da rua da Valla, a rua Grande da Praça de S. Vicente até quasi a praça do Rosario, a Formosa, dessa praça até o encontro da California. E' alem disso um dia de agitação em toda a cidade e nas estradas.

Não deve causar admiração o numero de cargas entradas em uma feira; por quanto na 2.a feira, 2 de Janeiro do corrente anno, retiraram-se da feira do Crato mais de 500 cargas de comboeiros de outros Estados, que não poderam carregar em vista da elevação das taxas pelo orçamento vigente, segundo consta de um boletim assignado pelo coronel Juvenal Pedroso, em 3 do mesmo mez, que correu impresso em todo o Estado.

População—E' de cerca de 11 mil habitantes a do perimetro da cidade. Pelo recenseamento de 1890 (31 de Dezembro) a população do municipio foi de 21:410 habitantes, sendo no districto da cidade de 13:449.

Districto da cidade	13:449
» do Lameiro . . .	4:256
» do Joaseiro . . .	2:245
» do Junco	760
	21:410

Do districto da cidade são tirados 2:449 habitantes que moram nos suburbios, ficando a população urbana na rasão de 11 mil pelo calculo de Malthus

(7 habitantes por casa) assim o numero de casas da cidade de 1547 a população è de 10:829, ou 11 mil arredondando os numeros.

Em 1861 (Pompeu, Ens. Estatistico) a cidade do Crato tinha 550 casas de telha e 600 de palha (e nos arredores outro tanto) ao todo 1150 casas, e consumia de 8 rezes diariamente, com uma população de 8 mil habitantes; hoje consome 11 a 12 reses.

A população é composta de adventicios e naturaes do municipio. Estes foram oriundos de duas familias que denominavam-se *Porteiras* e *Corrente*, mas tal tem sido o entrelaçamento que raro é o individuo natural do Crato que não pertença a uma das duas familias, ou ás duas ao mesmo tempo. Predominam tambem os Alencares, depois os Limas, Macedos, etc., mas hoje estão completamente lançadas na massa da população e as familias que se salientam pelo seu numero são: os Bezerra, Alves Pequeno, Maia, Gomes de Mattos, Lobos, Mellos, e outras tantas as quaes fazem parte das duas primitivas *Porteiras* e *Corrente* ou estão nellas entrelaçadas.

NOTAS:—A rua do Matadouro permanece com o mesmo nome, não tendo sido acceita pelo povo a denominação de Nova Olinda. Igualmente aconteceu com a travessa do mesmo nome a que se tentou chamar de Nova Olinda.

Em Novembro de 1901 o Conselho Municipal de então resolveu mudar o nome da rua do Fogo para do dr. Nogueira Accioly e o da praça da Matriz para praça do dr. Pedro Borges.

O antigo beco do Sucupira é hoje conhecido geralmente por beco Escuro. A antiga travessa da Ribeira da Velha está tomada por casas.

O numero de casas da cidade se eleva a mais de 2 mil, sendo a maior parte de edificação a moderna, devendo-se este melhoramento aos dois grandes edificadores, o extincto coronel Raymundo Gomes de Mattos, de saudosa memoria, e dr. Candido Alves da Nobrega.

Dos 20 sobrados existentes em 1882 restam somente 10, tendo sido edificados mais 5, sendo 15 o total dos que ha presentemente.

O açude e um dos pontilhões desappareceram por completo, e o outro ainda existe, porem muito estragado.

A ponte de S. José desabou com as cheias do riacho do Grangeiro, sendo reconstruida em 1902.

O Seminario, que foi reaberto depois d'aquella data, funccionou alguns annos com muita regularidade e grande frequencia de alumnos, e foi por ordem do actual Bispo fechado novamente em 1898

O citado Convento foi fechado com a retirada da Padre Manoel Felix desta cidade.

A Matriz pelos annos de 1897 a 1898 recebeu alguns melhoramentos, devidos aos esforços do Monsenhor Antonio Alexandrino de Alencar, que era vigario da freguezia n'aquelle tempo. Com a retirada deste digno sacerdote d'aqui, ficaram parados os trabalhos. Apresenta, entretanto, differente aspecto do primitivo, offerecendo grandes commodidades.

O plano da Igreja de S. Miguel não foi tambem terminado, estando concluida somente a parte principal, mas funcciona ha annos.

A Camara Municipal está concluindo um cemiterio novo, annexo ao cemiterio velho. Os dos cholericos e dos variolosos continuam abandonados. Este ultimo está em completa ruina.

A casa da Camara recebeu esse anno passado alguns melhoramentos, pois já ameaçava desabar um dos seus lados. Apresenta agora alguma decencia.

Do theatro referido não existem mais nem vestigios. Existe um outro pequeno e sem commodos, á rua Grande sob n.º 84. Algumas companhias que apparecem por aqui preferem o salão do Club "Romeiros do Porvir" por ser mais ventilado.

O hospital não chegou a ser concluido. Existe, porém, um outro em começo, situado no cume do Alto do Barro Vermelho, principiado em 1893 pelo Rvd. Monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro. Está concluida apenas a capella que devia ficar no centro dos diversos compartimentos destinados aos enfermos, do que dão idéa os alicerces.

O numero de habitantes do perimetro da cidade já é de cerca de 14 mil.

A população de todo o municipio já sobe a 33 mil conforme o recenceamento de 1900.

O numero de reses abatida diariamente para o consumo da cidade é de 15 a 20.